

FENABAN PROPÕE ÍNDICE COM MENOS DE 1% DE AUMENTO REAL

Comando Nacional considera proposta insuficiente e recomenda rejeição nas assembleias. Greve continua

Os bancos propõe pagar 7,1% de reajuste salarial para os bancários. O índice corresponde a 0,97% de aumento real para os salários e demais verbas, como vales e auxílios, e foi considerado insuficiente pelo Comando Nacional da categoria. A greve continua.

Em negociação na tarde de sexta 4, a federação dos bancos (Fenaban) apresentou proposta que prevê, ainda, 7,5% de reajuste para o piso (1,35% de aumento real) e não altera o modelo da PLR (Participação nos Lucros e Resultados de 90% do salário-base mais valor fixo e parcela adicional de 2% do lucro líquido distribuído linearmente entre os funcionários). Apenas reajusta em 10% o valor fixo e o teto da parcela adicional, sem alteração nos percentuais do lucro líquido a ser distribuído. A maioria dos trabalhadores não seria beneficiada com essa mudança.

SOCIAIS – A proposta apresentada na sexta também não dialoga com um dos principais problemas da categoria bancária que é a pressão por metas. Nem atende a reivindicações por novas conquistas.

Em relação às demais cláusulas sociais, permanece o que foi apresentado no dia 5, quando os bancos aceitaram reduzir o prazo de apuração do instrumento de combate ao assédio moral de até 60 para até 45 dias, além de criar um grupo de trabalho para análise das causas dos afastamentos por doença ocupacional no setor.

Na ocasião, também foi debatida a realização de seminário para discutir as mudanças tecnológicas nos bancos com o objetivo de debater seus impactos sobre o trabalho do bancário.

Também foi proposta a não devolução do adiantamento emergencial de salário dos afastados por doença ocupacional que o INSS considera apto e



► Negociadores dos bancos apresentaram proposta insuficiente

o banco inapto ao trabalho. Trata-se da cláusula 59, parágrafo 1º, alínea b, que hoje prevê a devolução desse adiantamento com limite mensal de 30% da remuneração líquida. De acordo com o proposto, os bancários não terão mais de devolver esse adiantamento.

INSUFICIENTE – A presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, reforça a importância da retomada das negociações e explica porque o Comando Nacional considerou a proposta insuficiente. “O aumento real está aquém do que os bancos podem pagar. Setores menos rentáveis estão fechando acordos com aumento real maior”, exemplifica a dirigente. “Também é preciso deixar claro que o reajuste na parte fixa da PLR não significa necessariamente melhor distribuição do lucro entre os bancários e não fará qualquer diferença para a maioria dos trabalhadores como os do Bradesco, Santander e HSBC”, afirma Juvandia, que é uma das coordenadoras do Comando.

O Sindicato está convocando os bancários a participar da assembleia desta segunda-feira 7, para rejeitar a proposta e cobrar dos bancos nova negociação.

“Sem mais avanços, inclusive nas cláusulas sociais, não encerraremos a campanha. A greve deve continuar”, reforça a dirigente.

O Comando Nacional encaminhou documento à Fenaban reafirmando “a necessidade de os bancos apresenta-

rem uma nova proposta que de fato atenda às reivindicações econômicas e sociais dos bancários”.

PISO – Em nota, a Fenaban afirma que o piso salarial da categoria subiu mais de 75% nos últimos sete anos, com aumento real de 23,21%. “É um momento de se preservar conquistas e não de aumentar custos”, afirmou Magnus Ribas Apostólico, negociador da Fenaban.

A presidenta do Sindicato lembra, no entanto, que somente nos sete maiores bancos o lucro cresceu 120% no mesmo período de sete anos: 55% acima da inflação.

“Há uma margem muito grande de lucro sendo apropriada somente pelos bancos. A sociedade quer sua parte, na forma de melhores serviços, e os bancários na forma de melhores salários e condições dignas de trabalho. Por isso cobramos além de um reajuste maior, propostas mais concretas para acabar com a pressão que adoce a categoria e mais contratações para melhorar o atendimento e reduzir a sobrecarga de trabalho”, completa a dirigente.

BANCOS PÚBLICOS – Não há qualquer avanço nem data prevista para a retomada das negociações no Banco do Brasil e na Caixa Federal. “Também cobramos que as direções desses bancos voltem à mesa para debater as questões específicas dos seus empregados”, diz Juvandia. ✨

vem pra luta vem!

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES DESTE ANO

REAJUSTE SALARIAL
11,93% (5% de aumento real, além da inflação)

PLR
Três salários mais R\$ 5.553,15

PISO
R\$ 2.860,21 (salário mínimo do Dieese)

VALES ALIMENTAÇÃO, REFEIÇÃO, 13ª CESTA E AUXÍLIO-CRÉCHE/BABÁ
R\$ 678 ao mês para cada (salário mínimo nacional)

ABONO-ASSIDUIDADE
Cinco ausências abonadas, relativas aos cinco dias 31 do ano que não são pagos

EMPREGO
Fim das demissões em massa, mais contratações, combate ao PL 4330 que regulariza a terceirização fraudulenta, pela ratificação da Convenção 158 da OIT (que inibe dispensa imotivada)

PLANO DE CARGOS, CARREIRAS E SALÁRIOS (PCCS) para todos os bancários

AUXÍLIO-EDUCAÇÃO
Pagamento para graduação e pós

MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO
Fim das metas individuais e abusivas, da meta do dia e do assédio moral que adoce os bancários; cumprimento da jornada

SEGURANÇA
Mais proteção nas agências e proibição do porte das chaves de cofres e agências por bancários

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES para bancários e bancárias, trabalhadores com deficiência e contratação de pelo menos 20% de afro-descendentes

PAUTA GERAL
Fim do fator previdenciário, contra o PL 4330, pela reforma política, reforma tributária, democratização dos meios de comunicação, mais investimentos para a Saúde, Educação e transporte público de qualidade, além da regulamentação do Sistema Financeiro Nacional

ASSEMBLEIA HOJE

Os bancários fazem assembleia nesta segunda-feira, na Quadra (Rua Tabatinguera, 192, Sé), a partir das 17h, para debater a proposta da Fenaban e avaliar os rumos do movimento. Para participar, é necessário apresentar crachá do banco ou holerite acompanhado de documento com foto. Nesse dia, o Comando de Greve se reúne a partir das 16h, também na Quadra.

CENTRO



Telebanco Santa Cecília não abriu no 16º dia de greve



Tecnologia do Itaú parou



Juvandia, presidenta, na tecnologia do Itaú



Raquel, secretária-geral, na tecnologia do Itaú



Unidades da região da República não funcionaram

NORTE



Dirigente Haroldo Rocha orienta cidadã



Paralisação na Vila Maria

SUL



Vera Marchioni, Rita Berlofa, Maria Rosani e Camilo Fernandes, dirigentes sindicais no Casa 3 do Santander



Casa 2: Alexandre Caso, Mário Raia e Wagner Cabanal



Centro Empresarial paralisado



Maria de Lourdes, Malu, no Centro Empresarial

NA LUTA POR PROPOSTA DECENTE

Greve se manteve forte na sexta e bancários iniciam semana ainda mais mobilizados por avanços

A paralisação da categoria bancária permaneceu forte na sexta-feira 4, quando completou 16 dias. E, diante da proposta ainda insuficiente da Fenaban (*leia na capa*), promete iniciar a semana com ânimo redobrado.

Na sexta, os trabalhadores de São Paulo, Osasco e região pararam em 706 locais de trabalho, sendo 693 agências bancárias e 13 centros administrativos, entre eles CTO e CAU do Itaú, Casas 2 e 3 do Santander, Telebanco Santa Cecília e Regional Barueri do Bradesco, Superintendência de Pinheiros da Caixa Federal e Complexo São João do Banco do Brasil. Os bancários também fecharam um contingenciamento do Itaú, na Rua Fábria.

Em todo o país foram fechados 11.409 locais de trabalho, de bancos públicos e privados. Durante todo o período de greve, o autoatendimento continua funcionando.

Casas 2 e 3 – As duas principais concentrações do banco espanhol amanheceram como prédios fantasma. Juntos, os dois complexos do Santander reúnem cerca de 4 mil trabalhadores, entre bancários e terceirizados. “As pessoas estão aderindo à greve por conta da falta de reconhecimento pelo Santander e da proposta baixa que fizeram”, afirmou um bancário do Casa 3, localizado à Avenida Interlagos e que abriga setores como gerência de ocorrência, câmbio, contabilidade, riscos operacionais.

“Tenho colegas que foram pressionados a trabalhar remotamente a partir de senha dada pelo banco. Isso não deu certo, pois o sistema caía a cada dois, três minutos. Aí essas mesmas pessoas também pararam”, disse um bancário do Casa 2, que abriga os setores de tecnologia do Santander, Isban e Produban.

CTO – O complexo tecnológico do Itaú reúne 5 mil bancários e 2 mil terceirizados e também foi paralisado na sexta. Os trabalhadores fecharam, ainda, um prédio de contin-

genciamento na Rua Fábria, na Lapa. “Acho (contingenciamento) ridículo. Se o meu local de trabalho estiver paralisado, eles me mandam trabalhar no CAT. Se lá estiver paralisado, me mandam para Rudge Ramos, se lá também estiver em greve, me mandam para a Brigadeiro, e assim vai. Além de desprezar um direito meu, ainda tenho que pagar do meu bolso se não houver transporte do banco”, denunciou uma bancária do CTO.

Super da Caixa – Os empregados do banco público não se cansam de dizer que a greve não é apenas por salário, mas por melhores condições de trabalho. Eles reclamam da sobrecarga impulsionada pela capilarização da empresa: têm sido inauguradas agências com apenas cinco empregados. Os cerca de 70 funcionários do complexo na Rua Pedroso de Moraes, que também comporta uma agência, permaneceram na calçada em frente ao prédio.

Os bancários estenderam um varal de fotos em frente ao prédio com provas das más condições de trabalho em instalações da Caixa em todo o país: banheiros sem pia, más condições de higiene, cadeiras quebradas. Entre as principais reivindicações dos empregados está o fim da sobrecarga de trabalho.

Telebanco – Mais uma vez durante a greve, os bancários do Telebanco Santa Cecília ocuparam a praça em frente ao prédio ao invés de entrar. No local trabalham cerca de 3 mil pessoas, sendo pelo menos 2 mil bancários e o restante é terceirizado, a maioria jovem e no primeiro emprego. “A gente trabalha tanto pelo banco, que essa é uma forma de a gente conseguir um retorno melhor”, opina sobre a paralisação uma bancária de 22 anos.

“Tem que grevar porque se não for assim a gente não consegue nada”, disse outra jovem bancária, de 19 anos.

Leia reportagens completas e veja vídeos sobre a greve no www.spbancarios.com.br.

PAULISTA



Greve forte no principal corredor financeiro de São Paulo



Erica Godoy, dirigente, na Paulista



Insatisfação motiva funcionários do banco espanhol



Dirigente sindical Luzenilton Creton, na Rua Tutóia



Vanessa de Queiroz, dirigente, na 23 de Maio

OESTE



Cientes puderam usar autoatendimento



Greve atinge todos os bancos da Faria Lima



Superintendência da Caixa em Pinheiros fechada



CA Raposo do Itaú parou

LESTE



Tudo paralisado na Praça Silvío Romero



Tânia Balbino, do Sindicato, esclarece população sobre a greve



Unidades da Conselheiro Carrão ficaram sem bancários

OSASCO E REGIÃO



Gerência regional parou em Barueri



Daniel Reis, Osvaldo, Marcelo, Sandra e Bertazzo no Bradesco em Barueri



Liliane Fiuzu, do Sindicato, em Cotia



Empregados prosseguem na luta em Osasco

FOTOS: C. CAETANO RIBEIRO, CELSO LUIZ, DANILLO RAMOS, DINO SANTOS, JAULTON GARCIA, MAURICIO MORAIS, PAULO PEPE, SERGIO CARVALHO E TÍMAGO SILVA

PREVISÃO DO TEMPO

seg	ter	qua	qui	sex	sáb
Min. 11°C Máx. 21°C	Min. 13°C Máx. 20°C	Min. 12°C Máx. 23°C	Min. 12°C Máx. 24°C	Min. 15°C Máx. 24°C	Min. 15°C Máx. 28°C

MAIS



CUIDADO COM BOATOS: INFORME-SE PELO SINDICATO

Todo ano é a mesma coisa. Mal começa a Campanha e os bancos inauguram a "central de boatarias". Trata-se da prática de plantar informações distorcidas, balões de ensaio nas agências e nos departamentos para confundir os bancários, pressionar contra a paralisação, tudo para tentar atrapalhar a mobilização.

Não caia nessa! "Numa campanha, os interesses são antagônicos e os trabalhadores devem procurar saber dos fatos sob a ótica de quem os representa", ressalta a secretária-geral do Sindicato, Raquel Kacelnikas. Por isso, fique ligado: informação confiável está na *Folha Bancária*, no site, na *fanpage* do Sindicato ou nos informativos veiculados pela entidade.

ORIENTAÇÕES PARA A GREVE

- # Avise a regional do Sindicato mais próxima (*endereços e telefones no final da página*) se sua unidade está parada. É importante também, com o auxílio dos dirigentes sindicais, debater com funcionários de outros locais para que ampliem a mobilização
- # Durante a greve, desligue o celular. É uma boa forma de evitar pressão para voltar ao trabalho
- # Afaste-se da polícia, evite confrontos. Nosso movimento é pacífico
- # Caso seja convocado a participar de contingência, denuncie ao Sindicato pelo 3188-5200 ou pelo www.spbancarios.com.br
- # Vá às reuniões convocadas pelo Sindicato
- # Participe das assembleias, onde são tomadas as decisões sobre os rumos da Campanha Nacional



MUDANÇA DE HORÁRIO NO SINDICATO



Até o término da greve, a Central de Atendimento Pessoal, Tesouraria, Cyber e regionais do Sindicato encerram suas atividades às 18h. Já a Central Telefônica passa a funcionar mais cedo: a partir das 7h até às 20h.

FALE COM O COORDENADOR DA REGIONAL DO SINDICATO MAIS PRÓXIMA



Centro
Marcelo Gonçalves
Rua São Bento 365, 19º andar
☎3188-5274



Leste
Erica Simões
Rua Icem, 31 metrô Tatuapé
☎2091-0494



Norte
Márcia Basqueira
Rua Banco das Palmas, 288
☎2979-7720



Sul
Helena Francisco
Av. Santo Amaro 5.914, Brooklin
☎5102-2795



Oeste
Maikon Azzi
Rua Benjamin Egas, 297
☎3836-7872



Paulista
Aníela Santos
Rua Carlos Sampaio, 305
☎3284-7873



Osasco
Alexandre Bertazzo
Rua Pres. Castelo Branco, 150, Centro
☎3682-3060

SOLIDARIEDADE

Clientes apoiam bancários

Eles dizem que parar é o único modo de forçar bancos a atender reivindicações da categoria

"Acho que temos de lutar pelo que a gente quer. Cada categoria luta pelos seus direitos porque eles (os empregadores) de jeito nenhum dão alguma coisa de graça." A opinião é de uma cliente que usava o autoatendimento de uma agência do Bradesco, fechada por conta da greve dos bancários. "Tem que lutar mesmo e exigir ser bem pago", acrescentou Marilene Amâncio de Oliveira, 58 anos.

Marilene, que trabalha como acompanhante de idosos, diz que está do lado dos trabalhadores. "Uma vez vi uma caixa chorando tanto e fiquei me perguntando o que aquela menina estaria passando. Também já vi cliente ofendendo as meninas pela demora no atendimento, mas é o banco que não co-



loca gente suficiente. Nesse dia tinha dois caixas vazios. Isso tudo vai abalando emocionalmente até que a pessoa não consegue mais trabalhar. Acho que bancários e professores são as categorias que mais adoecem", opina.

A paralisação, que entra hoje no 19º dia e cobra proposta decente dos bancos, também conta com o apoio do aposentado Alcides Germano de Araújo. "Tem que fazer greve mesmo! Só querem fazer a turma trabalhar, mas dar aumento, nada!", exclamava, em outra agência do Bradesco fechada pelos trabalhadores.

Outro aposentado, na mesma unidade (da Rua

12 de Outubro, na Lapa) concordou: "Era torneiro mecânico e fiz muita greve. Se esperar a boa vontade do patrão, não vão conseguir nada", disse Nilson Ferreira.

"Acho justa a greve, pois há uma desigualdade enorme no sistema financeiro, que é muito poderoso e manda em muita coisa no país. Também acho bastante legítima essa denúncia que os bancários fazem de que são forçados a vender produtos para pessoas que muitas vezes não têm o discernimento necessário para julgar se aquilo será útil", opinou Ernesta Zamboni, pesquisadora da Unicamp, em unidade da Caixa. ✨

TERCEIRIZAÇÃO

CUT consegue barrar projeto

PL 4330 ainda não foi "enterrado", mas bancada patronal está com medo das urnas

O Projeto de Lei 4330, que estava pronto para ser aprovado na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados, só deve voltar a tramitar na casa depois das eleições de 2014. Isso porque a Central Única dos Trabalhadores (CUT) arrancou o compromisso da liderança do governo, da bancada do PT e de parte da bancada governista de obstruir a votação.

De autoria do deputado federal Sandro Mabel (PMDB-GO), o PL 4330 é considerado pelos tra-

ballhadores como um retrocesso para o país, pois regulamenta a terceirização fraudulenta e precariza empregos.

"O PL 4330 estava praticamente aprovado. Contava com a maioria na CCJ e com a maioria no plenário. Mas a ação da CUT foi tão forte que reverteu a decisão de diversos parlamentares, com medo da repercussão na mídia, com medo de serem indicados por nós como traidores da classe trabalhadora e com medo de sofrerem as consequências nas eleições de



2014. Mostramos que esse projeto não é nocivo só para a classe trabalhadora, mas para toda a sociedade brasileira", diz o presidente da CUT, Wagner Freitas.

"Não quer dizer que o PL 4330 saiu da pauta do Congresso. Passadas as eleições, a bancada patronal provavelmente vai retomá-lo. Isso quer dizer que ainda não enterramos essa medida nociva, mas vamos enterrar", afirma o dirigente. ✨

